

Empresário vende ilhas em São Gabriel

Falta de clientela e de apoio institucional levaram empresário a se desfazer da propriedade que reúne todos os atrativos de ecoturismo no município

Terezinha Patrícia

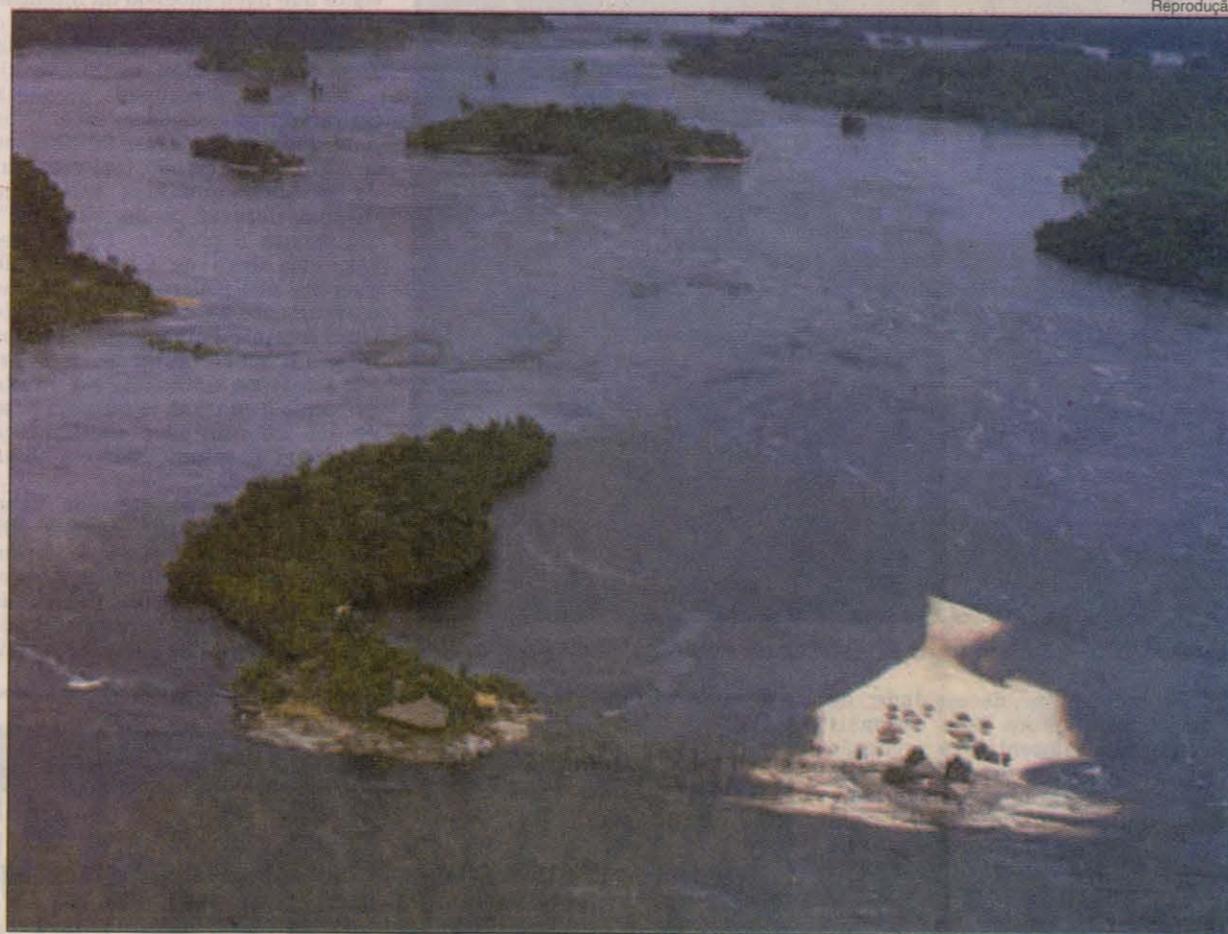
Há seis anos o casal Onilza e Heinz Gerth comprou duas ilhas no Alto Rio Negro e construiu um hotel que tinha tudo para deslanchar - natureza exótica, privacidade e a vista de um pôr-do-sol immortalizado pela lente do fotógrafo Leonid Príncipe. Apesar de estar na trilha do ecoturismo, o empreendimento não conseguiu decolar e foi para as páginas dos classificados. Primeiro em São Paulo e Rio de Janeiro e agora em Manaus. Os imóveis foram avaliados em R\$ 300 mil, mas os proprietários aceitam até 60% desse valor.

Anteontem um cliente viajou para o município de São Gabriel da Cachoeira, a 858 quilômetros de Manaus, para conhecer as ilhas que ficam em frente à sede municipal. Um outro pretendente é uma organização não governamental (ONG) do exterior, que pediu prazo até julho deste ano para levantar o dinheiro. A Ong tem interesse em explorar o turismo ecológico.

"Estamos nos desfazendo da propriedade com pesar", declara Gerth, 51, folheando um álbum de fotografias com centenas de lembranças que começam em 1993. Primeiro uma casa simples para a família, porque a juíza Onilza Gerth, foi designada para o município e a residência oficial, na sede do município, estava deteriorada. Depois uma outra casa para os amigos, que queriam conhecer a ilha. Os hóspedes começaram a aumentar e outros quartos foram sendo construídos. E por que não um restaurante, já que crescia o número de pessoas visitando-os? "Foi assim que tudo começou", conta Gerth. Atuando no ramo de turismo desde o final da década de 70, ele investiu em construções confortáveis mas rústicas nas ilhas, sem descharacterizar o ambiente.

O Hotel King Island se enquadra perfeitamente em qualquer projeto de ecoturismo, o que falta é a energia vital - a clientela. "Ecoturismo é absolutamente viável, falta os poderes públicos atentarem que têm algo na mão que pode gerar emprego e renda, sem fazer grandes investimentos, a natureza está aí, não é preciso modificá-la. Basta melhorar a infra-estrutura e levar essa coisa para a mídia", diz.

Um excelente espaço para a divulgação da potencialidade do Amazonas é a Internet, que está sendo desperdiçada. "O Amazonas não tem um site para publicar suas belezas, empreendimentos, comidas típicas, flora, fauna. Como pensar em entrar no ecoturismo?", questiona, dando como exem-



As três ilhas postas à venda estão avaliadas em R\$ 300 mil, mas dono aceita negociar preço

plos locais minúsculos como a ilha da Madeira, em Portugal, que sabe utilizar a Internet. A rede mundial é um espaço privilegiado porque quem faz ecoturismo são estrangeiros e alguns paulistas, segundo ele.

Gerth sente falta também de materiais institucionais no aeroporto Eduardo Gomes e da presença do Amazonas em eventos internacionais. É indispensável o investimento na mídia para depois haver o retorno, na forma de impostos e geração de empregos.

Fora da realidade - O ecoturismo não pode ser colocado no mesmo nível de outros empreendimentos. Ele exige linhas específicas de financiamento com carência de médio e longo prazo, porque em dois anos o empreendedor mal teve tempo de construir, depois leva algum tempo para se firmar no mercado, começar a vender e ter retorno. Segundo Gerth, todos os financiamentos são feitos levando em conta a realidade do Sul do País.

Empreendimento de ecoturismo não é como um hotel urbano tradicional em que você contrata uma construtora e ela compra o material numa serraria. Aqui tudo requer mais tempo porque é de madeira, palha, materiais sob encomenda.

Outra especificidade do ecoturismo é o investimento na mídia, porque os clientes têm que ser direcionados. "Jamais vai acontecer de um turista ir passando por um hotel de selva e decidir ficar lá", ironiza. Nos últimos quatro anos a ocupação do hotel estava baixíssima, conta ele, sem citar números. Com o dólar equiparado ao real, o Brasil ficou muito caro para o turismo externo. Na época da inflação alta a passagem de avião, ida e volta, para São Gabriel da Cachoeira custava em torno US\$ 250. Quando o governo começou a estabilizar a moeda e implantou a Unidade Real de Valor (URV) o preço pulou para US\$ 600 dólares. Atualmente custa R\$ 430.

Para passar uma semana no King

Island, com as passagens aéreas e a estadia, o turista vai gastar, no mínimo R\$ 780. As excursões são à parte e podem durar 10 dias de aventura indo até o Pico da Neblina, ou três dias até o rio Orenoco. Outros passeios mais simples podem ir à comunidades indígenas ao longo do rio Negro.

Gerth insiste na necessidade de investimentos no mercado, colocando o Amazonas na mídia. Ele ainda tentou articular uma associação dos municípios do Rio Negro - São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos - mas o negócio não foi para a frente. Juntando os três municípios e mais Novo Airão são 350 mil quilômetros quadrados, ou seja, a extensão da Itália. "Não sei quantos habitantes há por quilômetro quadrado, mas não é muito, talvez isso explique o pouco interesse dos políticos em fazerem alguma coisa porque não dá voto. É mais fácil ir ao bairro Armando Mendes e conseguir votos para se eleger", alfineta.

Beleza de rio atrai turistas

A Ilha dos Reis, em São Gabriel da Cachoeira, com 30 mil metros quadrados, foi batizada com esse nome porque serviu de acampamento para expedições enviadas pelos reis de Portugal, quando tentavam manter os domínios da coroa no Alto Rio Negro, no Século XVIII. O proprietário, Heinz Gerth, diz que muitas peças de cerâmica e prataria encontradas foram recolhidas por uma funcionária da extinta Empresa Amazonense de Turismo (Emamtur) que tinha a intenção de realizar um estudo.

A ilha está à venda juntamente com outra, de dois mil metros quadrados. A penúltima proprietária foi a juíza aposentada e ex-deputada federal Alzira Ewerton que vendeu para o casal Gerth, em 1993. Heinz Gerth é dono da agência Transamazonas Turismo e construiu, há 17 anos, o primeiro hotel de selva do Amazonas, o Amazon Lodge, a 125 quilômetros de Manaus, com acesso pela BR-319. Apesar da potencialidade do ecoturismo no Alto Rio Negro, a distância do empreendimento - 858 quilômetros da capital - a baixa ocupação do hotel e a exigência de constante manutenção

levaram o casal a decidir vender as ilhas, há um ano e meio. No momento o hotel está arrendado.

Paixão pelo rio Negro - O suíço Heinz, há 20 anos no Amazonas, apaixonou-se pelo rio Negro. "A geografia é inédita. Você viaja de Tabatinga a Manaus pelo Solimões e é tudo igual, aquela planície de água. No rio Negro a beleza natural é fantástica, você viaja cinco ou seis dias e sempre tem coisa nova para ver. São serras, montanhas que atingem 700 a 800 metros de altura. Tem pedras, praias, cachoeiras, mato, cultura indígena. O rio tem um caráter muito forte, diferente do Solimões".

As ilhas à venda são interligadas por uma ponte de 130 metros. Na época da vazante o rio recua e fica um lago entre as ilhas. A distância da sede municipal é de 500 metros. Há bastante vegetação, dezenas de pássaros e as praias são de areia fina. O hotel com 16 suítes fica na ilha dos Reis. Por conta da presença dos militares, São Gabriel da Cachoeira tem o segundo melhor aeroporto do Amazonas. Os vôos são diários e a passagem aérea custa R\$ 215,15.

Ter uma ilha é sonho de muitos

Possuir uma ilha é sonho de muita gente e não apenas da nobreza e de novos ricos. Para a jornalista Tânia Brandão, 29, a imagem de uma ilha evoca sentimentos de paz, calma e oportunidade de recarregar as energias. "Se dinheiro não fosse problema eu comprava uma ilha para descansar e quem sabe desenvolver turismo, talvez no setor de naturismo".

O advogado José Roberto Coelho Mendes Júnior, 24, diz que uma ilha significa diversão e fonte de renda, com um empreendimento turístico. A estudante universitária Gisele São Thiago tem vontade de visitar o município de São Gabriel da Cachoeira pelo que já ouviu contar sobre o aspecto exótico. "Aruba atrai tantos turistas pelo comércio de importados, bons hotéis, cassino e as praias. Talvez o filão de São Gabriel e das ilhas esteja aí", arrisca.

A série Estudos Municipais, editada pelo Sebrae, diz que São Gabriel da Cachoeira é considerado um dos municípios de maior potencial turístico do Amazonas. Apresenta belezas

naturais e históricas que o diferem dos demais municípios. Além das praias e das cachoeiras, a cidade é rodeada de serras e ilhas fluviais, as quais compõem um perfeito cenário para o turismo ecológico.

Dentre as belezas naturais localizadas nas proximidades da sede municipal, o estudo enumera as praias do Mussum Cuara (em Nheengatu: buraco da cobra mussum), e do Jaú. As ilhas fluviais de Adanã, dos Reis, do Cuaty e Buia-Cuara (Nheengatu: boca de cobra). Entre as cachoeiras o estudo cita a da Fortaleza, Buburi e Curucui, as serras de Boa Esperança, Uanary, Cabari e Bela Adormecida.

As ações sertanistas e religiosas estabeleceram os primeiros povoados no Alto Rio Negro, em 1657. O município de São Gabriel da Cachoeira surgiu quase ao mesmo tempo que a capitania de São José do Rio Negro. A necessidade de manter os domínios da coroa portuguesa motivou o envio de uma expedição para policiar e fortificar o Alto Rio Negro, conforme deliberação tomada pelo governo, em 1761.